

O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

*THE NURSE'S ROLE IN CHILD CARE CONSULTATIONS IN PRIMARY CARE:
INTEGRATIVE REVIEW.*

Renata da Silveira Pereira

Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto.

Juliana Amaral Rockembach

Orientadora da Pesquisa. Enfermeira e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas RS. Docente nos cursos de Graduação em Enfermagem e Fisioterapia da Faculdade Dom Alberto.

RESUMO

O enfermeiro tem papel importante no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, tendo um olhar ampliado do contexto de saúde e familiar da criança nas consultas de puericultura. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura cujo objetivo é identificar o papel do enfermeiro nas consultas de puericultura na atenção básica. Foram utilizadas as bases de dados BVS, BDENF e LILACS e obteve uma amostra de treze artigos, em que evidenciou-se a importância do enfermeiro durante as consultas, a criação do vínculo com a criança e família, assim como as dificuldades enfrentadas para realização das consultas de puericultura.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidado da Criança; Atenção Básica.

ABSTRACT

Nurses have an important role in monitoring children's growth and development, taking a broader view of the child's health and family context in childcare consultations. This

is an integrative literature review whose objective is to identify the role of nurses in childcare consultations in primary care. The BVS, BDEF and LILACS databases were used and a sample of thirteen articles was obtained, in which the importance of the nurse during the consultations, the creation of the bond with the child and family, as well as the difficulties faced in carrying out the childcare consultations.

Keywords: Nursing; Child Care; Primary Care.

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) é o primeiro contato da população com o sistema único de saúde, onde a assistência deve ser continuada e centrada no indivíduo e família para atender às suas necessidades de saúde. Neste contexto, a AB engloba programas de saúde prioritários, dentre eles, destaca-se a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) com ações de promoção à saúde, qualidade nos atendimentos, prevenção de agravos e consequentemente morbimortalidade (ANDRADE, 2017).

Sendo assim, o enfermeiro da AB destaca-se por seu trabalho comunitário, assistencial e social à população, atuando na gestão da equipe, na assistência de enfermagem, na promoção da saúde e dos cuidados prestados, atentando para as principais necessidades das famílias e crianças. Visto assim é fundamental que a criança/família seja acompanhada tanto pelo enfermeiro quanto pelo médico da unidade para promoção das ações relacionadas à PNAISC (ZANARDO et al., 2017).

Conforme preconizado pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) tem como objetivo principal o cuidado integral à saúde da criança, promovendo e a protegendo até a sua primeira infância, ou seja, desde o nascimento aos seus seis anos de idade, além de populações de maior vulnerabilidade podendo estimular o direito à vida e a saúde adequada, ter acesso universal à saúde de qualidade, ter prioridade na assistência, possuir um ambiente favorável de cuidado, humanização da atenção e controle social. Além disso, a política institui eixos que estruturam a atenção voltada a saúde da criança, orientando e qualificando as ações

como incentivar o aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar após os seis meses de vida saudável, prestar atendimento humanizado e qualificado na gestação, acompanhamento integral das crianças com doenças crônicas, de situações de violência, acidentes e com deficiências, assistência no crescimento e desenvolvimento adequado e a prevenção do óbito infantil (BRASIL, 2015).

Neste ínterim, o acompanhamento regular e o vínculo entre enfermeiro e família são primordiais para que as ações e orientações sejam efetivas. Para isso, a primeira consulta do recém-nascido deve ser efetuada na primeira semana de vida do bebê, e tem como prioridade: a estimulação e o auxílio à família na realização do teste do pezinho, as primeiras vacinas que serão feitas, as orientações de cuidados com o bebê, dificuldades na oferta do aleitamento materno exclusivo e o reforço do apoio à família. Desse modo, a primeira consulta de puericultura do recém-nascido deve ser programada com a equipe de saúde, devendo estabelecer tempo adequado para o momento da consulta e às necessidades (BRASIL, 2012).

A problemática deste estudo tem como interesse o papel do enfermeiro na realização das consultas de puericultura na atenção básica, visto a importância destas consultas para o recém-nascido e família. Pressupõe-se que os profissionais enfermeiros encontram dificuldades de conciliar as demandas burocráticas da unidade com os atendimentos. Desse modo, espera-se que este estudo possa colaborar com novas reflexões sobre a importância do profissional de enfermagem nas consultas de puericultura.

Neste contexto, formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro nas consultas de puericultura na atenção básica ?

Para responder a questão, este estudo tem como objetivo: Identificar na literatura científica o papel do enfermeiro nas consultas de puericultura na atenção básica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A puericultura surgiu nos séculos XIX na Europa com objetivo de estimular

cuidados voltados às crianças, para o desenvolvimento infantil adequado, a implementação de ações de promoção de saúde, prevenção e a qualidade da assistência direcionada à criança, sendo uma ferramenta no acompanhamento e na evolução à saúde (SILVA, SILVA, FIGUEIREDO, 2017).

Puericultura é um termo utilizado que engloba conhecimentos como a higiene, nutrição, sociologia, fisiologia, desenvolvimento neuropsicomotor, cultura e o comportamento da criança, tendo um papel fundamental para a redução da morbimortalidade infantil (BRANQUINHO, LANZA, 2018).

O acompanhamento da saúde à criança deve acontecer nas unidades de atenção básica, na qual possuem equipe de multiprofissionais composta por médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e técnico de enfermagem promovendo um atendimento integral para a população da comunidade, sendo o médico e o enfermeiro responsáveis por sua execução no serviço de saúde (VIEIRA, 2017).

O Ministério da saúde recomenda, que no caderno da saúde da criança seja realizado um mínimo de nove consultas de puericultura (1º semana de vida, 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês, 12º mês, 18º mês e 24º mês) e após os dois anos de vida ocorre anualmente sempre próximo ao mês de aniversário. Quando a criança possui fatores de risco as consultas devem acontecer em intervalos menores para observar o desenvolvimento, sendo importante o acompanhamento do enfermeiro e do médico, onde a consulta de puericultura é uma das inúmeras atribuições do trabalho realizado pelo enfermeiro na atenção básica (BRASIL, 2019).

O enfermeiro tem como atribuição privativa a consulta de enfermagem, a prescrição de medicamentos estabelecidos pelos programas de saúde, a solicitações de exames de rotinas e complementares quando necessário. No que condiz com a Resolução do COFEN nº 544/2017, essa consulta deve ser realizada em todos os níveis de atenção à saúde para elaborar ações voltadas à promoção e a recuperação de saúde, proteção para todas as idades e a prevenção de agravos à comunidade. Sendo assim, é atribuição do profissional enfermeiro realizar as consultas de puericultura, conforme caderno de saúde da criança: crescimento e desenvolvimento número 33 e protocolos locais existentes para realizar a consulta de puericultura

(BRASIL, 2007; BRASIL, 2012; COFEN, 2017).

A puericultura tem como perspectiva acompanhar a saúde da criança desde o seu crescimento e o desenvolvimento infantil, tendo foco na prevenção dos agravos a sua saúde, na promoção e na qualidade da assistência, prestando orientações adequadas ao seu contexto socioeconômico em conjunto com a família. A caderneta de saúde da criança é crucial no momento da consulta onde consta requisitos a serem preenchidos, além de informações sobre sua evolução, orientações alimentares, o aleitamento materno correto, calendário vacinal, medidas antropométricas realizadas pelo profissional e seus parâmetros (FREITAS et al., 2019).

Nesse sentido é importante que o enfermeiro além das consultas na unidade de saúde, tenha o acompanhamento para a percepção do ambiente familiar em que a criança está inserida, efetuando orientações sobre aleitamento materno, introdução alimentar, prevenção das possíveis doenças que podem ocorrer no primeiro ano de vida da criança (GRAF et al., 2020).

Sendo assim, são atribuições do enfermeiro nas consultas de puericultura o acompanhamento adequado do crescimento e do desenvolvimento do bebê, estimular o momento do aleitamento materno exclusivo e incentivar que este seja até os seis meses de vida e orientações da introdução alimentar complementar, realizar exame físico, identificar riscos no desenvolvimento, auxiliar a procurar e agendar para outros profissionais quando perceber outros riscos à saúde, verificação das vacinas, dentre outras (STALIN, ANDRÉ, GOZI, 2019).

O profissional que realizará o acompanhamento de puericultura deve ter atenção nas ações que serão desenvolvidas com a criança conforme sua evolução, promovendo educação em saúde com disseminação de conhecimentos com a família e profissionais esclarecendo dúvidas existentes no momento da consulta. Salienta-se é essencial que ocorra a implementação da sistematização da assistência de enfermagem adequada durante as consultas, como o histórico de enfermagem, exame físico completo, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem e a avaliação da consulta, bem como estabelecendo um padrão de qualidade no atendimento (MONTEIRO et al., 2020).

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de pesquisa, que tem o intuito de analisar artigos científicos relacionados ao papel do enfermeiro nas consultas de puericultura na atenção básica. A revisão integrativa é constituída de resultados de pesquisas anteriores, em que permitam a síntese de conhecimentos e a agregação dos resultados de estudos na prática, sendo estudos relacionados com a questão norteadora que orienta a pesquisa desta literatura (CROSSETTI, 2012).

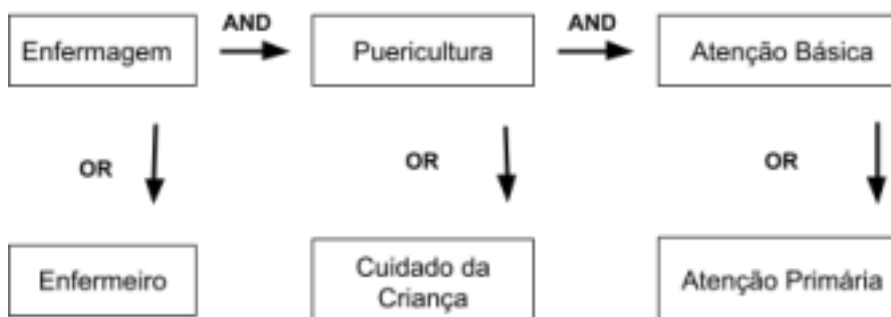
A revisão integrativa de pesquisa é proposta por diferentes autores onde os procedimentos metodológicos se diferenciam no número de etapas e na forma como propõem desenvolvê-las e apresentá-las. Dessa maneira, o processo segue através de cinco etapas: 1) formulação do problema, 2) coleta de dados ou definições sobre a busca da literatura, 3) avaliação dos dados, 4) análise dos dados e 5) apresentação e interpretação dos resultados (CROSSETTI, 2012). Para a elaboração da questão de pesquisa utilizou-se a estratégia PICo, na qual P refere-se à população ou problema, I intervenção ou interesse de estudo, Co adaptado para contexto. Formulou-se assim a seguinte estratégia: P- enfermeiros, I papel nas consultas de puericultura, Co-atenção básica (SANTOS, PIMENTA, NOBRE, 2007).

Foram realizadas buscas entre os meses de Março a Maio de 2022 nas bases de dados eletrônicas que possuem rigor científico, sendo elas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Com base na estratégia PICo foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem, Enfermeiras e Enfermeiros, Cuidado da Criança, Recém-Nascido e Atenção Primária à Saúde. Além disso, para complementar a busca foram utilizados os sinônimos: Puericultura e Atenção Básica. Os Dec's e os sinônimos foram combinados com os operadores booleanos AND e OR conforme os fluxogramas 1 e 2.

A partir das estratégias de busca nas bases de dados da BVS utilizou-se as seguintes combinações: Enfermagem OR Enfermeiro AND Puericultura OR Cuidado da Criança AND Atenção Básica OR Atenção Primária. Na base de dados BDENF e

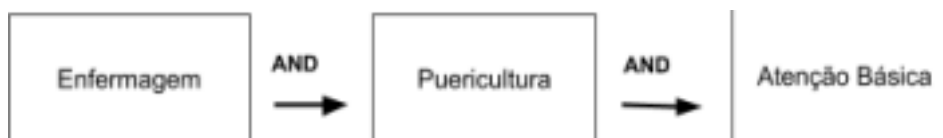
LILACS, a combinação não gerou resultados, sendo então realizadas novas estratégias de busca para melhores resultados. A estratégia utilizada foi: Enfermagem AND Puericultura AND Atenção Básica.

Fluxograma 1. Busca utilizada na base de dados BVS.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Fluxograma 2. Busca utilizada nas bases de dados BDEF e LILACS.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Neste estudo foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos concordantes com o proposto tema, apresentando-se no idioma português, que tenham sido publicados entre os anos de 2012 a 2022, estudos com texto na íntegra e acesso gratuito. Os critérios de exclusão foram estudos de revisões bibliográficas, monografias, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e artigos duplicados.

Mediante o exposto, após realizar a estratégia de busca nas bases de dados BDEF, BVS e LILACS utilizando os filtros conforme os critérios de inclusão, foram encontrados 581 artigos. Após esta etapa, ocorreu a leitura dos títulos e a exclusão de 516 estudos que não se enquadram nos objetivos desta pesquisa. Posteriormente

foram lidos os resumos dos 65 artigos obtidos e foram excluídos 36 estudos por não se enquadrarem no objetivo exposto. Ao final restaram 29 artigos para leitura na íntegra e foram selecionados 13 artigos para discussão deste estudo, conforme exposto no fluxograma 3.

Para a classificação do nível de evidência adotou-se a seguinte categorização baseada na Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ): Nível I Metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível II - Estudos experimentais individuais; Nível III - Estudos quase experimentais; Nível IV - Estudos não experimentais ou com abordagem qualitativa; Nível V - Evidências de relatos de caso ou de experiência; Nível VI - Opiniões de especialistas (GALVÃO, 2006).

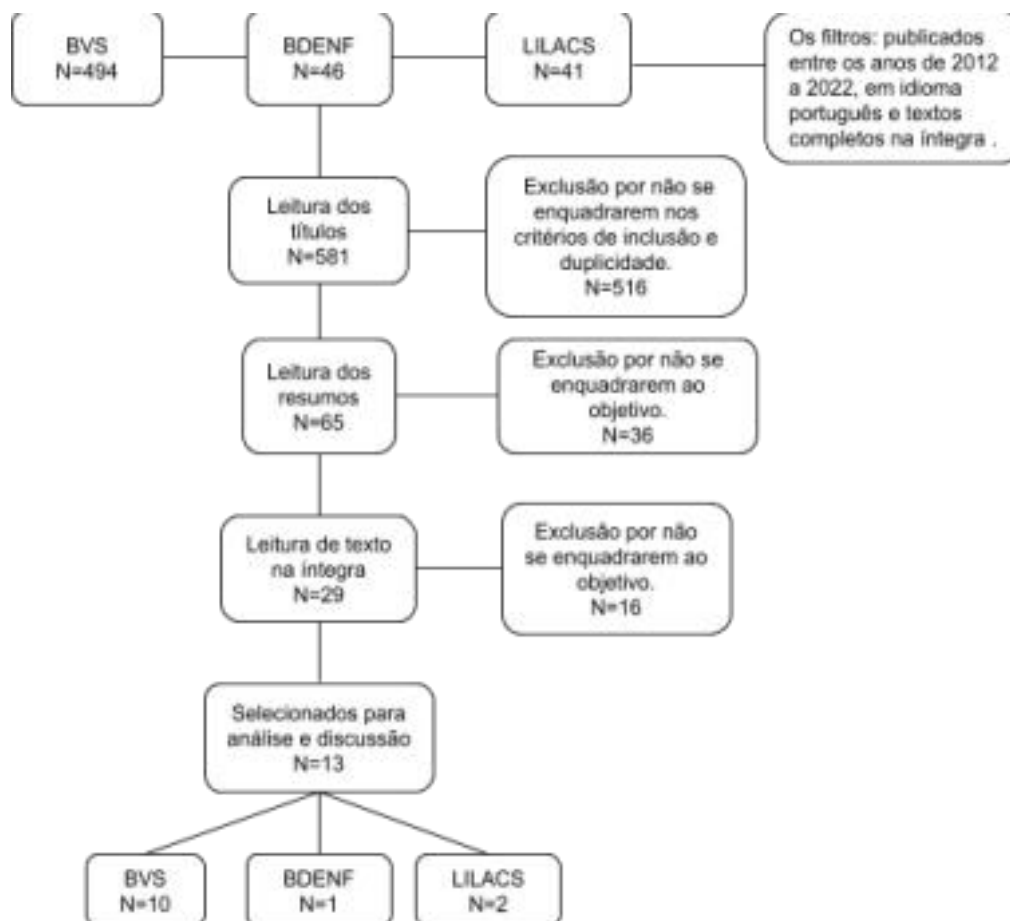
Por fim, a apresentação final foi baseada nos critérios e recomendações que determinam os Principais Ítems para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta Análise (PRISMA) objetivando o rigor científico e metodológico da pesquisa (PAGE et al., 2021).

4. RESULTADOS

Após coleta de dados este estudo teve uma amostra final de 13 artigos para análise e discussão. Os estudos selecionados foram categorizados por autor/ano, título/revista, método, resultados e nível de evidência, conforme tabela 1.

Os artigos analisados nesse estudo foram todos realizados no Brasil, com maior prevalência de publicações nos anos de 2013 com 3 publicações, 2014, 2018, 2019 com 2 publicações cada, e nos anos de 2021, 2016, 2012 e 2020 obtiveram somente 1 publicação em cada ano. Quanto à metodologia dos artigos foi possível identificar maior número de publicações qualitativas e descritivas, com nível de evidência predominante IV. As bases de dados que obtiveram maior número de publicações selecionadas foram BVS com 10 artigos, LILACS com 2 artigos e BDNF com 1 artigo.

Fluxograma 3. Resultado dos artigos nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Tabela 1. Análise dos artigos selecionados.

Estudo	Autor/ Ano	Título/ Revista	Método	Resultados	Nível de Evidência
	RIBEIRO, Sabin Pedreira et al. 2014	E1 O cotidiano de enfermeiras na consulta em puericultura.	Revista Enfermagem UERJ (BDEF) Qualitativo Descritivo As práticas de	cuidado não devem se restringir a ações técnicas, mas devem ser expressas de forma atitudinal e relacional,	contemplando elementos como a escuta ativa e a empatia. O vínculo entre profissional, criança e família torna as ações de saúde mais

eficazes e auxilia na participação dos mesmos no processo de cuidar da criança. Com a existência de espaços inadequados, déficit de recursos materiais, e a deficiência de profissionais qualificados acabam dificultando a consulta de puericultura. IV

				recursos materiais, e a deficiência de profissionais qualificados acabam dificultando a consulta de puericultura.	
E2	ANDRAD E, Raquel Dully et al. 2013	A puericultura como momento de defesa do direito à saúde da criança. Revista Ciência, Cuidado e Saúde. (LILACS)	Qualitativo Exploratório	O enfermeiro se vê diante de uma criança com uma necessidade identificada e da possibilidade de essa não ser atendida, tornando-se importante a habilidade de comunicação com a família, priorizando alcançar que a mesma exerça seu papel de proteção da criança.	IV
E3	DE BRITO, Geovânia Vieira et al. 2018	Consulta de puericultura na estratégia saúde da família percepção de enfermeiros . Revista de APS. (LILACS)	Qualitativo Exploratório Descritivo	O vínculo estabelecido entre a equipe, a mãe da criança e a família começa desde a gestação, durante o acompanhamento pré-natal, o que favorece a adesão às consultas de puericultura. A consulta de enfermagem em puericultura não deve perder de vista a promoção da saúde, por meio de ações educativas, sendo de grande relevância que haja uma orientação eficaz para as mães, incentivando o cuidado com seus filhos. Para atender as altas demandas de atendimentos com qualidade e resolução, tais serviços devem dispor de materiais suficientes, estruturas adequadas, e profissionais qualificados.	IV

E4	MENEZE S, Luma Guida et al. 2019	A criança e sua família na atenção primária em saúde. Revista de Enfermagem UFPE. (BVS)	Qualitativo Descritivo	A caderneta de saúde da criança é um documento que contém informações essenciais da criança e deve ser entregue à sua família ainda na maternidade. Com isso, nela possuem informações como a identificação da criança, direitos das crianças e dos pais, a história obstétrica e neonatal, orientações de amamentação e alimentação complementar saudável,	IV
----	----------------------------------	---	------------------------	---	----

				características das faixas etárias do crescimento e desenvolvimento.	
--	--	--	--	--	--

E5	FURTADO, Maria Cândida de Carvalho et al. 2018	Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na atenção básica. Revista texto contexto em Enfermagem.	Qualitativo	As ações em saúde diretamente relacionadas à assistência, como a realização de exame físico, coleta de material para exames e imunização, e outras que dizem respeito ao aleitamento materno, alimentação infantil e orientações acerca da prevenção de acidentes, e na troca de experiências e de conhecimentos entre enfermeira e médico.	IV
E6	CAVALHEIRO, Ana Paula Garbuio; DA SILVA, Carla Luiza; VERÍSSIMO, Maria de La Ó. Ramalho. 2021	(BVS) Consulta de enfermagem a criança atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Revista Enfermagem em foco. (BVS)	Qualitativo Exploratório Descritivo	Identificou-se que os profissionais acumulam diversas funções além das assistenciais, impactando na atenção que oferecem a saúde da criança	IV
E7	BARATIERI, Tatiane et al. 2014	Consulta de enfermagem em puericultura um enfoque nos registros de atendimentos. Revista de Enfermagem da UFSM. (BVS)	Quantitativo Documental Descritivo Exploratório	Através do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, é possível estabelecer condutas preventivas adequadas à idade sobre vacinação, alimentação, estimulação e cuidados gerais com a criança, em um processo contínuo de educação em saúde. O registros dessas informações é fundamental para identificar a situação singular de cada criança, possibilitando-lhe a prescrição do cuidar de enfermagem.	IV

E8	OLIVEIRA, Francisco Fagner Sousa et al. 2013	Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.	Quantitativo Observacional Descritivo	As consultas têm ênfase no crescimento e desenvolvimento infantil, nas medidas antropométricas, ganho ponderal, estatura, verificação do calendário vacinal da criança. A	IV
----	--	--	---------------------------------------	---	----

		Revista Rene. (BVS)		alimentação fornece subsídios para a verificação se a amamentação exclusiva está sendo inserida.	
--	--	------------------------	--	--	--

E9	BENICIO, Aline de Luna et al. et al. 2016	Cuidado à criança menor de um ano perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura . Revista de Enfermagem UFPE. (BVS)	Qualitativo Descritivo	A criação de vínculo envolve ações preventivas desde a gestação, durante o pré-natal até os cinco anos de idade, evitando que a criança adoça e ao mesmo tempo promova um crescimento e desenvolvimento adequado.	IV
E10	VIEIRA, Daniele de Souza et al. 2019	Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. Revista Mineira de Enfermagem. (BVS)	Qualitativo Descritivo	O registro na caderneta de saúde da criança é mencionada pelos enfermeiros como ferramenta essencial durante a consulta, para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Importância da avaliação psicomotora, perímetro cefálico. A atuação conjunta com o médico como uma ação resolutiva para dar respostas às necessidades de saúde da criança. Os fatores variam de acordo com a demanda e necessidade da criança, bem como o excesso de atribuições e atividades burocráticas. Enfermeiros trabalham em ambientes inadequados com salas adaptadas, pequenas e quentes, interferindo na assistência, não oferecendo condições adequadas para realizar seu trabalho.	IV

E11	LIMA, Susan Caroline Diniz et al. 2013	Puericultura e o cuidado de enfermagem percepções de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Revista de pesquisa da universidade federal do rio de janeiro. (BVS)	Qualitativo Descritivo Transversal	A puericultura tem uma percepção ampla, cujo enfoque é o acompanhamento integral da criança, baseado nos aspectos de promoção da saúde e prevenção de doenças. Tem a possibilidade de prestar assistência sistematizada, de forma global e individualizada, identificando problemas de saúde.	IV
E12	DE LIMA VIEIRA, Viviane Cazetta et al. 2012	Puericultura na Atenção Primária à Saúde atuação do enfermeiro. Revista Cogitare Enfermagem. (BVS)	Qualitativo	A puericultura está relacionada a um momento dedicado à avaliação do estado nutricional infantil, na amamentação e na alimentação complementar, orientações sobre calendário vacinal, e sobre a higiene da criança.	IV
E13	SIEGA, Cheila Karei et al. 2020	Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura análise à luz de Wanda Horta. Revista de Enfermagem da UFSM. (BVS)	Qualitativo	O vínculo favorece a procura pela unidade de saúde, tendo uma escuta qualificada, compreendida a partir do estabelecimento de relações interpessoais, que se iniciam no acolhimento da criança e família e na construção de laços de confiança com o profissional. Enfermeiros relatam a falta de preparo e conhecimento para a realização da consulta, dificuldades institucionais relacionadas às estruturas físicas, material e escassez de recursos humanos.	IV

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

5. DISCUSSÃO

Ao analisar os objetivos e os principais resultados dos artigos selecionados para a revisão, foi possível observar de maneira geral, que o enfermeiro tem importância fundamental nas consultas de puericultura. Com isso emergiram três principais categorias temáticas que abordam o papel do enfermeiro nas consultas de puericultura na atenção básica: A criação de vínculo entre enfermeiro, criança e família; O papel do enfermeiro durante a consulta de puericultura na vigilância do desenvolvimento; Dificuldades e desafios do enfermeiro para a realização da consulta de puericultura.

A primeira categoria traz a importância do vínculo entre profissional e criança/família para estabelecer confiança no momento da consulta, fazendo com que o cuidador sintase confortável, participando ativamente do processo, expondo seus principais questionamentos, ganhando segurança para realizar cuidado e estimular o desenvolvimento da criança.

A segunda categoria aborda o papel do enfermeiro durante a consulta de puericultura na vigilância do desenvolvimento, no estímulo ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável, nas orientações de cuidados com o bebê e nas imunizações.

Na terceira categoria, foi possível identificar déficit de profissionais qualificados e sobrecarga de trabalho do enfermeiro para exercer a consulta de puericultura adequada. Além disso, foi também observado nos estudos a deficiência de estruturas físicas, a indisponibilidade de materiais e equipamentos.

5.1 A criação do vínculo entre enfermeiro, criança e família

A criação do vínculo entre profissional, criança e família é fundamental para que se possa estabelecer confiança no momento da consulta de puericultura, podendo haver mais interação da família e de informações necessárias. Os estudos de De Brito,

et al. (2018) e Benício, et al. (2016) abordam que o vínculo inicia-se na gestação, durante o acompanhamento do pré-natal que é realizado na unidade, favorecendo o contato com o profissional incentivando a família quanto a importância da adesão às consultas de puericultura da criança.

Diante disso, a estimulação do vínculo com o profissional favorece que a família procure atendimento na unidade de saúde para o acompanhamento da criança. Dessa maneira o estudo de Siega, et al. (2020) ressalta que ter uma escuta qualificada, compreendida a partir do estabelecimento das relações interpessoais, tendo início no acolhimento da criança e família e na construção de laços de confiança com o profissional é essencial para garantir resolução de problemas. Em virtude, o estudo de Ribeiro, et al. (2014) ressalta que as práticas profissionais não devem estar focadas somente em ações técnicas, devendo ser expressas de forma atitudinal e relacional, tendo em vista os elementos essenciais como a escuta ativa e a empatia. Além disso, o vínculo entre profissional, criança e a família faz com que possam ser estabelecidas ações de prevenção mais eficientes, auxiliando na participação ativa de todos no processo de cuidar da criança. O enfermeiro possui papel indispensável em estabelecer vínculo, podendo enfrentar dificuldades devido à resistência familiar, onde a família tem uma forma de pensar sobre a saúde da criança e acaba não aderindo a consulta de puericultura. Andrade, et al. (2013), salienta a importância que a criança realize a consulta de maneira adequada, tornando-se necessário a habilidade de comunicação com a família, buscando alcançar que a mesma faça seu papel de proteção da criança. Dessa forma, ressalta-se a importância de estabelecer orientações à família sobre as ações que são executadas durante a consulta, para que assim possam perceber os benefícios da puericultura para a saúde da criança, salientando a participação ativa na consulta. De Brito et al, (2018) corrobora que a puericultura não pode perder de vista a promoção de saúde, por meio de ações educativas, sendo essencial ter orientação eficaz para a família e incentivá-los ao cuidado com seus filhos.

5.2 O papel do enfermeiro durante a consulta de puericultura na vigilância

do desenvolvimento

O profissional enfermeiro tem papel fundamental nas consultas de puericultura na avaliação do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da criança. Neste íterim, Baratieri, et al. (2014) aborda que o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento pode estabelecer condutas de prevenção conforme a idade da criança, orientações sobre a alimentação adequada, o calendário vacinal, os principais cuidados em um contínuo processo de educação em saúde.

Diante disso, os estudos de Baratieri, et al. (2014) e Lima, et al. (2013) evidenciaram que o enfermeiro tende a prestar assistência integral, contínua, resolutiva, e de qualidade à criança, promovendo saúde, prevenção e a cura de doenças, para que a criança cresça com qualidade de vida.

Em virtude, a consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro visa o acompanhamento do desenvolvimento e crescimento infantil. Corroborando, os estudos de Menezes, et al. (2019) e Vieira, et al. (2019), trouxeram que durante as consultas de puericultura os enfermeiros ressaltaram a utilização da caderneta de saúde da criança como um elo importante no acompanhamento, além dos registros que devem ser preenchidos a cada consulta pelo profissional.

A caderneta de saúde da criança é um documento que contém informações importantes e que possui registros de vacinas, orientações sobre seus direitos e da família, os dados de identificação, registros dos acompanhamentos desde o nascimento, assim como dos dados obtidos referente ao seu crescimento e desenvolvimento. Outrossim, Menezes, et al. (2019) traz que a caderneta é um elo importante no acompanhamento da criança, sendo um local de registros de saúde, além de beneficiar informações à família sobre amamentação exclusiva e alimentação complementar saudável, a evolução e as características da criança conforme a idade e sobre as vacinas que devem ser realizadas.

Diante do exposto, salientando a importância da utilização da caderneta, o enfermeiro realiza os registros nos gráficos de avaliação do crescimento para poder

comparar seus parâmetros, analisando perímetro cefálico, peso, comprimento/estatura e índice de massa corporal. Corroborando, Baratieri, et al. (2014) salienta que o registro das informações obtidas para identificar possíveis identificações de risco da criança, possibilita a prescrição de cuidados específicos.

Ainda em relação ao crescimento e desenvolvimento infantil, Vieira, et al. (2019), Oliveira, et al. (2013), De Lima Vieira, et al. (2012) e Furtado, et al. (2018) relatam a importância de ser realizada com exatidão a avaliação psicomotora, as medidas antropométricas, orientações sobre o calendário vacinal conforme a idade da criança, auxílio sobre amamentação exclusiva até os seis meses de idade e após com alimentação complementar, além dos cuidados com a criança como a higiene correta e na prevenção de acidentes.

5.3 Dificuldades e desafios do enfermeiro para realizar a consulta de puericultura

O enfermeiro da atenção básica possui inúmeras atribuições que devem ser exercidas na sua rotina, além das demandas assistenciais e suas responsabilidades na organização, no gerenciamento da equipe e no funcionamento da unidade de saúde. Neste contexto, foi possível identificar nos estudos selecionados que a principal dificuldade dos enfermeiros foi a sobrecarga de atividades na sua rotina, levando à diminuição na assistência adequada à saúde da criança.

Vieira, et al. (2019) e Cavalheiro, Da Silva, Veríssimo (2021) corroboram em seus estudos que os profissionais possuem excesso de atribuições e atividades burocráticas, gerando impactos negativos na assistência que oferecem a saúde da criança. Com isso a consulta de puericultura a ser executada pelo profissional acaba sendo ineficiente devido às dificuldades existentes na rotina.

Diante disso, além da sobrecarga de trabalho exercida pelo enfermeiro na unidade de saúde, este profissional possui outros fatores que interferem

significativamente na sua rotina, tendo precariedade na consulta de puericultura à criança. Os estudos de De Brito, et al. (2018), Vieira, et al. (2019) e Ribeiro, et al. (2014) abordam os desafios dos profissionais de realizar a consulta de puericultura em ambientes inadequados, com precariedade nas estruturas físicas, déficit de materiais e equipamentos adequados dificultando a avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil.

O estudo de Vieira, et al. (2019) ressalta que os enfermeiros trabalham em ambientes precários, com salas adaptadas, pequenas, e quando estão disponíveis para a consulta não oferecem condições adequadas, dificultando a efetivação da puericultura. Sabe-se que além da deficiência de estruturas físicas, ocorre a escassez de materiais que são utilizados nas consultas, assim como de equipamentos essenciais para a avaliação da criança.

Além destas dificuldades, Siega, et al. (2020) destaca a ocorrência de obstáculos na realização da consulta de puericultura devido a insuficiência de preparo e na qualificação para exercer tal acompanhamento. Alguns enfermeiros em sua prática acabam realizando a consulta de puericultura inadequadamente devido não ter conhecimento voltado a saúde da criança. Em outras unidades de saúde, onde médico pediatra realiza as consultas, o enfermeiro acaba se distanciando da prática assistencial da puericultura, não buscando atualizações.

Identificou-se também que dentre as ações desenvolvidas pelos profissionais enfermeiros na unidade de saúde, ocorre muitas vezes o trabalho em conjunto com a equipe da unidade, principalmente com o médico, trazendo benefícios para a assistência à criança. Dessa maneira, Vieira, et al. (2019) e Furtado, et al. (2018) salientam em seu estudo que a atuação em conjunto com o médico na consulta de puericultura promove ações de resolutividade às necessidades de saúde da criança.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que, após a análise e a discussão dos dados obtidos, o objetivo e a questão norteadora deste estudo foram atingidos, uma vez que identificou-se o papel

do enfermeiro nas consultas de puericultura na atenção básica. Outrossim, foi possível observar que o enfermeiro é importante nas consultas de puericultura por ser um profissional que busca um olhar que vai além das questões biológicas e antropométricas.

Diante disso, constatou-se a importância do enfermeiro na criação de vínculo com a família, fazendo com que tenha maior proximidade no momento da consulta, facilitando o acompanhamento e a segurança entre profissional e família. Sendo assim, foi possível identificar que o vínculo é fundamental para atrelar linhas de cuidado à saúde da criança. Em vista disso, o profissional na consulta de puericultura deve estar atento, ter escuta ativa e assim elencar todas as informações pertinentes a criança propondo ações com participação ativa da família, podendo auxiliar em suas necessidades, adquirindo segurança e a adesão às consultas de puericultura.

Além do vínculo, o profissional enfermeiro tem papel essencial durante a assistência às crianças na consulta de puericultura em relação à vigilância do desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo e psicossocial da criança. Para tanto, a utilização da caderneta de saúde da criança é de suma importância para a avaliação e monitoramento do desenvolvimento além do acompanhamento vacinal. Além disso, o enfermeiro tem papel de orientação em questões relacionadas ao aleitamento materno, alimentação complementar, higiene corporal e cuidados com o bebê.

Ademais, foram observados os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros em realizar a consulta de puericultura, acarretando na insuficiência do acompanhamento adequado à saúde da criança. Salienta-se que os estudos abordam a necessidade de estruturas físicas adequadas e a disponibilidade de materiais para executar a consulta de puericultura. Além disso, também é importante que o enfermeiro realize capacitações que sejam voltadas à saúde da criança, podendo implementar e promover ações de melhorias nas assistências prestadas.

Em suma, salienta-se como limitação do estudo a escassez de publicações recentes sobre a temática com abordagem na atuação do enfermeiro nas consultas de puericultura. Sugere-se que além de novos estudos na área, o tema seja mais abordado e incentivado na graduação para que o enfermeiro possa executar as

consultas de puericultura explorando todas as potencialidades em benefício da saúde das crianças acompanhadas.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira De Normas Técnicas. **ABNT NBR 10520/2002:** informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ABNT - Associação Brasileira De Normas Técnicas. **ABNT NBR 6023/2018:** informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ANDRADE, Heuler Souza. Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na atenção primária de saúde. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 17, n. 2, p. 61-78, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/3790>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ANDRADE, Raquel Dully et al. A puericultura como momento de defesa do direito à saúde da criança/The child care as time defense of the right to health of children. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 4, p. 719-727, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21037>. Acesso em: 5 abr. 2022.

BARATIERI, Tatiane et al. Consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de atendimentos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 206-216, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/8553>. Acesso em: 5 abr. 2022.

BENÍCIO, Aline De Luna et al. Cuidado à criança menor de um ano: perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 2, p. 576-584, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10992>. Acesso em: 5 abr. 2022.

BRANQUINHO, Isabella Duarte; LANZA, Fernanda Moura. Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-973258>. Acesso em: 15 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº1.625/ ms/gm, 10 de Julho de 2007. Altera as atribuições dos profissionais das Equipes de Saúde da Família - ESF dispostas na Política Nacional de Atenção Básica. **Diário oficial da união**, 1986. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1625_10_07_2007.html. Acesso em: 4 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº1.130/ ms/gm, 05 de Agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário oficial da união**, 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 3 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Criança**. Passaporte da Cidadania. Brasília: Editora MS, 2. ed. Brasília/ DF, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-az/crianca>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CAVALHEIRO, Ana Paula Garbuio; DA SILVA, Carla Luiza; VERÍSSIMO, Maria de La Ó. Ramalho. Consulta de enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 3, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4305>. Acesso em: 5 abr. 2022.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 544/2017. Dispõe sobre a consulta de enfermagem. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05442017_52029.html. Acesso em: 3 mai. 2022.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 08-13, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/31430/19566>. Acesso em: 22 mar. 2022.

DE BRITO, Geovânia Vieira et al. Consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família: percepção de enfermeiros. **Revista de APS**, v. 21, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16040>. Acesso em: 5 abr. 2022.

DE LIMA VIEIRA, Viviane Cazetta et al. Puericultura na atenção primária à saúde:

atuação do enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 119-125, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648962017.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.

FREITAS, Jeanne Lúcia Gadelha et al. Preenchimento da caderneta de saúde da criança na primeira infância. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8407>. Acesso em: 5 mai. 2022.

FURTADO, Maria Cândida de Carvalho et al. Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na atenção básica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XFNBDLcnTSWt4XWTV5SjRkL/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 5 abr. 2022.

GALVÃO, Cristina Maria. Niveles de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 5-5, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/JXrfXqCfD4vPztQFQBrkB7g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mai. 2022.

GRAF, Tailine Ludvig et al. **Puericultura em Enfermagem: Perfil e Aspectos de Acessibilidade, Acesso, Longitudinalidade e Integralidade**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Tailine Ludvig Graf. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6060>. Acesso em: 13 mar. 2022.

LIMA, Susan Caroline Diniz et al. Puericultura e o cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 165-173, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-683557>. Acesso em: 5 abr. 2022.

MENEZES, Luma Guida et al. A criança e sua família na atenção primária em saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1049435>. Acesso em: 5 abr. 2022.

MONTEIRO, Mariane Giceli Ataíde et al. Consulta de enfermagem em puericultura na perspectiva de mães atendidas pela estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100353. Acesso em: 5 mai. 2022.

OLIVEIRA, Francisco Fagner Sousa et al. Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Rev Rene**, v. 14, n. 4, p. 694-703, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324028459005.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International Journal of Surgery**, v. 88, p. 105906, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/372/bmj.n71.full.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2022.

RIBEIRO, Sábiny Pedreira et al. O cotidiano de enfermeiras na consulta em puericultura [Nurses' everyday activities in a child care clinic][Cotidiano de enfermeiras en la consulta en puericultura]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 1, p. 89-95, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11451>. Acesso em: 5 abr. 2022.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SIEGA, Cheila Karei et al. Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 65, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/41597/html_1. Acesso em: 5 abr. 2022.

SILVA, D.M., SILVA, J.G.V., & FIGUEIREDO, C.A.R.(2017). Assistência de enfermagem em puericultura: um estudo bibliográfico. **Revista Saber Científico**, 6(1), 46- 60. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1623/Dilce%20lene%20Menezes%20da%20Silva%20-%20Assist%C3%Aancia%20de%20enfermagem%20em%20puericultura%20-%20um%20estudo%20bibliogr%C3%A1fico.pdf?sequence=1>. Acesso em: 3 mai. 2022.

STALIN, Rafaella Rosseto Palma; ANDRÉ, Nauany Jessica; GOZI, Talita Maria Bengozi. Perfil das consultas de puericultura realizadas somente por enfermeiros. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 35, n. esp, p. 93-106, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/999>. Acesso em: 17 mar. 2022.

VIEIRA, Daniele de Souza et al. Consulta de puericultura: um olhar sobre a prática do enfermeiro. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9449/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2022.

VIEIRA, Daniele de Souza et al. Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-8, 2019. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1388>. Acesso em: 5 abr. 2022.

ZANARDO, Graziani et al. Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura: uma revisão narrativa da literatura. **Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 13, p. 55-69, 2017. Disponível em: <http://200.203.105.109/index.php/revistadeenfermagem/article/view/2561>. Acesso em: 12 mar. 2022.

Data recebimento do artigo: 30/06/2022

Data do aceite de publicação: 13/07/2022
